

Rosh Gilnei Ben Avraham

A Aliança Perpétua da Circuncisão Parte I - Nos Nevim ou Profetas –

עוֹרֵי עוֹרֵי לְבָשִׁי עֵינֶךָ צִיּוֹן |
לְבָשִׁי בְּגָדֵי תַפְאֲרֶתְךָ יְרוּשָׁלַיִם עִיר הַקֹּדֶשׁ
כִּי לֹא יוֹסִיף יָבֹא בְּךָ עוֹד עָרֵל וְטָמֵא:

Uri, uri, liveshiy uzechi Tzion.

Liveshiy bigedey tifearetech yerushaim iyr ha kodesh
kiy lo yosiyf yavó vach od arel ve`tame.

Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupas
formosas, ó Jerusalém, cidade santa,
porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.
Yeshayhú/Is 52 1.



MINISTÉRIO NAZARENO COMUNIDADE DE ISRAEL

<http://br.groups.yahoo.com/group/ministerionazarenocomunidadeisrael/>

gilnei_9@hotmail.com skype: gilnei.barboza.da.silva

Rua Missionário Gunar Vingrem, 1922

Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná/RO

(69) 3421-6051 TIM 8123-5557

Introdução:

Como única religião verdadeiramente revelada, o judaísmo é uma religião alicerçada nos patriarcas, sustentada nos escritos de Moshe Rabeinú, fortalecida nos ketuvim há nevim (escritos dos profetas) e embelezada nos ketuvim netzarim ou escritos nazarenos.

Tentar entender a religião da Bíblia sem consideração a esses fatores e desconsiderando que estamos alicerçados na fé de nossos pais e sustentados pelos escritos dos profetas, e que os escritos nazarenos não são a base, mas a cobertura da verdadeira doutrina é uma tarefa absolutamente impossível.

Desgraçadamente a cristandade inverteu o pé da pirâmide. Para ela a base de fé são os escritos da Brit Chadahás ou novo Testamento, como eles se constituísse numa Bíblia à parte ou num cânon substituto da Torah, dos nevim e dos ketuvim ou escritos do Tanach. Uma visão que de certo destoa claramente da emuná ou fé dos primeiros seguidores do Messias.

Shaul, considerado pela cristandade como o homem responsável por revelar a nova luz de que o Messias veio para abolir a Torah afastando-a do caminho confessou ao contrário que ele servia ao Elohim dos pais de Israel “crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas. (Atos 24:14)

Isso nem deveria surpreender, pois o rei Yosfat declarou: “Crede em Yahweh vosso Elohim, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis.” (Divrey há Yamin Beit/2 Cr 20:20)

Assim, baseados na promessa **הָאֱמִינִי בְּנְבִיאָיו וְהִצְלִיחֻם** há`aminú bi`neviyav vê`hatizelychú (crede em seus profetas e prosperareis), analisaremos agora o que os profetas nos dizem sobre o futuro da aliança que o Eterno descreve na Torah de Moisés como sendo perpétua.

O presente estudo considera o que os profetas disseram sobre o futuro da circuncisão durante o reino do Messias, onde não só os descendentes de Avraham, mas também os gentios de todas as nações estarão sob a obrigação de vir anualmente a Yerushalaym e se aproximar do santuário, coisa impossível de acontecer a menos que a pessoa tenha não só a circuncisão do coração, mas também a circuncisão da carne.

I – O Eterno Ordena que Israel se Livre da Incircuncisão, o Opróbrio das Nações

Sabemos que durante os 40 anos em que Israel perambulou pelos desertos do Sinai a circuncisão não foi realizada, o que pressupõe uma quebra da aliança com amplos significados proféticos já que também a casa de Efraym vagueando pelo deserto espiritual das nações, e assimilada por elas, abandonou a Brit Milá.

O relato sagrado é como segue:

“Naquele tempo disse Yahweh a Yehoshua: Faze facas de pedra, e *וְשׁוּב מֵל* *v`shuv mil* (torna a circuncidar) segunda vez aos bney Yisrael. Então Yehoshua fez para si facas de pedra, e *וַיִּמַּל אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל* *vayamal et beney Yisrael* circuncidou aos filhos de Israel no monte dos prepúcios.... Porque todos os do povo que saíram estavam circuncidados, mas a nenhum dos que nasceram no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.... Estando, pois, os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a páscoa no dia catorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.” Yehoshua/Js 5:1-10.

Este fato também lança luz sobre um outro aspecto, um filho de Israel é um filho de Israel, ainda que não faça a brit, mas quando deixam de fazer passam a viver no opróbrio das nações.

Ao levar-lhes á circuncisão antes de entrarem na terra da promessa e antes de fazerem o pessach o Eterno eliminou do meio de seu povo, o “opróbrio” dos egípcios, a incircuncisão.

II – A Incircuncisão dos Gentios Como Sinal de Pecado e Rebelião

Para os profetas a incircuncisão dos filisteus é vista como sinal do pecado rebelião transmitido até mesmo para as filhas, pelo que Manoá e sua esposa repreendem a Shimeshon (Sansão) por buscar mulher entre seus principais inimigos a quem chamam *הַעֲרָלִים הַפְּלִשְׁתִּים* *filistiyim há`arelim* (filisteus incircuncisos).

Shimeshon clama ainda para não ser morto pelos impuros “*arelim*” (Shofetim/Jz 14:3, 15:18), Yonatan enfrenta seus acampamentos, Shaul prefere o suicídio a perecer às suas mãos e David denomina Goliah como um *הַפְּלִשְׁתִּי הָעֲרָל* *há`filisti há`arel* (o filisteu o incircunciso) Shmuel Alef/1 Sm 14:6, 17:26,36, 31:3.

Quando o grande rei de Israel Shaul morre é David que pede que a notícia de tal tragédia não seja proclamada próxima a fronteira dos filistim para que suas filhas não se alegrem.

“Não o noticieis em Gate, não o publiqueis nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.” Shmuel Alef/1Sm 1:20.

Assim a incircuncisão é tida entre os judeus como símbolo de segregação entre os inimigos de Israel e seu povo. Estes são sempre tachados pelo adjetivo singular arel (incircunciso) ou arelim (incircuncisos). Adjetivos usados de forma pejorativa em relação aos inimigos de Israel.

Mas é algo mais, a incircuncisão é empregada pelo Eterno como símbolo da iniquidade daqueles que não só estão embebedados pelo mal, mas ainda ousam embebedar os demais a fim de que sua vergonha lhe seja manifesta.

“Serás farto de ignomínia em lugar de honra; bebe tu também, אַתָּה וְהַעֲרֵל, até vê`he arel (e sê como um incircunciso); o cálice da mão direita de Yahweh voltará a ti, e ignomínia cairá sobre a tua glória.” Chabakuk/Hc 2:16,

Este será também um tema comum ao longo da profecia de Tsedequiel. O rei de Ciro é sentenciado: מוֹתֵי עֲרָלִים תָּמוּת motey arelim tamot, da morte dos incircuncisos morrerás. (Tsedequiel 28:10)

Paró, o rei de Mitzraym (Egito) recebe a sentença de que descera “às partes mais baixas da terra, e de que “jazerá com os incircuncisos”, assim como os sidônios, elamitas, Meseque e Tubal, além de Edom (Tsedekiel 31:18, 24, 26).

Assim vemos que na linguagem figurada a incircuncisão dos gentios aparece sempre como associada não apenas à contaminação, mas à própria ira do Eterno, já que a incircuncisão da carne surge como símbolo de uma incircuncisão mais devastadora, a do coração, aliás a que de fato separa o homem do seu Criador.

Assim como Moshe que ao ser enviado a Paró disse que era homem de עֲרֵל שִׁפְתָיִם arel shefatayim, isso é; de incircuncisos lábios (Shemot/Ex 6:12), o Eterno descreve os habitantes de judá como pessoas de arelá azenan עֲרָלָה אֲזֵנָם (ouvidos incircuncisos) ou seja, incapazes de ouvir sua Palavra. (Yirmiahú 6:10).

Um incircunciso, é pois uma pessoa que não é considerada ritualmente pura e por isso o Eterno se queixa contra os levitas por haverem colocado incircuncisos de carne e de coração dentro do santuário.

“Porque introduzistes בְּנֵי נֶכָר bney nekar (filhos de estrangeiros), אֲרֵלֵי לֵב arley lev (incircuncisos de coração) בְּשָׂר בְּעַרְלֵי בָשָׂר vè`arley basar (e incircuncisos de carne), para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o meu pão, a gordura, e o sangue; e eles invalidaram a minha aliança, por causa de todas as vossas abominações.” Ezequiel 44:7.

Já vimos no estudo anterior que Torah estatui que o gentio siga uma ordem inversa em relação aos israelitas, circuncidando obrigatoriamente apenas seu coração para guardar a Torah e não o seu prepúcio.

Este fato não quer dizer que o Eterno não veja com bons olhos o serviço daqueles que não sendo *bney brit* ou filhos da aliança, e não estando por isso obrigados à brit milá, se inclinam ante ele em sincera adoração. Ainda que como incircuncisos de carne devam reconhecer o seu lugar não pretendendo jamais acesso ao santuário ou a participação na cerimônia exclusiva para os *bney brit*.

III – Incircuncisos Servindo a Yah

Assim um arel (incircunciso) pode adorar ao Criador e ser aceito por ele tendo apenas a circuncisão maior que é a do coração. Toda essa aversão aos *arelim* (incircuncisos) se dá não por serem *arelim* em si, mas pelo fato de que sua incircuncisão de carne se manifestava numa insubmissão do coração, ainda que essa não fosse a regra geral.

Os profetas nos relatam exemplos de vidas de gentios que foram elogiados por sua disposição em servir ao Eterno, apesar de serem incircuncisos, e inclusive o único homem que é chamado de Maschiach nos profetas era um rei gentio e por suposto incircunciso.

“Assim diz Yahweh לְמַשִּׁיחוֹ le`Meshichú (para seu ungido) לְכוֹרֵשׁ le *Koresh* para Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações diante de sua face, e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.” Yeshayahú/Is 45:1.

Vemos que *Koresh* é o único gentio nominado como Maschiach, apesar de sua incircuncisão, pois os persas não se circuncidavam. Com efeito, poucos gentios

amaram tanto o Criador e lhe ouviram a voz como o fez Koresh o rei da Pérsia. De fato o judaísmo entende que o gentio piedoso está obrigado a cumprir apenas os mandamentos dos filhos de Noach.

Atualmente, estes gentios, que são denominados, *Chassidey Umot HaOlam* são reverenciados por seu amor ao povo da promessa, são considerados pelos judeus como justos e merecedores do paraíso, especialmente por terem com o risco de suas vidas protegido ou abrigado judeus durante o holocausto.¹

A lista dos *justos entre as nações* produzidos durante a II Guerra alcança até agora a cifra de 21.758 homens e mulheres, da Polônia católica com mais de 6 000 nomes ao Brasil com 2 de seus filhos inscritos no Yad Vashem ou Jardim dos Justos Entre as Nações (foto ao lado), a diplomata paranaense Araci de Cravalho Guimarães Rosa² e o diplomata carioca Luis Martins de Souza Dantas.³



A vida desses homens e mulheres é uma mensagem para que não nos precipitemos em julgar alguém em função de leis ou mandamentos específicos dados a Israel. De fato o Maschiach ao retornar estenderá suas mãos em direção a estes *Chassidey Umot HaOlam* ou *Justos entre as Nações*, que em todo o tempo tem sido bondosos para com seus irmãos, que não são outra coisa senão os judeus.

Lemos que no *juízo das nações* que não deve ser confundido com o *juízo das doze tribos de Israel*, que é feito não pelo Filho de Eohim, mas pelos seus doze shalichim ou enviados (Matay/Mt 19:28), ele porá as ovelhas à sua direita e dirá:

“Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. Então os justos (entre as nações) lhe responderão, dizendo: Adon, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te hospedamos? ou nu, e te vestimos? E quando te vimos enfermo, ou na prisão, e

¹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Justos_entre_as_na%C3%A7%C3%B5es

² http://pt.wikipedia.org/wiki/Aracy_de_Carvalho_Guimar%C3%A3es_Rosa

³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_Martins_de_Sousa_Dantas

fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” Matytyahú 23:32-40.

Assim, um *chassid* ou justo entre as nações é julgado não de acordo com os princípios que se estabelece para estabelecer um *chasidey israeli* ou justo israelita, mas conforme o bem que estes tenham feito em reconhecer o Elohim de Israel amando a seu povo e dando a seus filhos ainda que seja um copo de água.

De fato, desde o *Tanach* ou Primeiro Testamento as Escrituras mostram gentios se convertendo ao Elohim de Israel sem, contudo fazerem a Brit Milá ou optarem por uma vida plenamente judaica. Um exemplo notável dessa conversão podemos ver na declaração de fé que Naamã, o General do Exército Sírio fez ante Eliasha (Elizeu):

“E disse Naamã: Se não queres, dê-se a este teu servo uma carga de terra que baste para carregar duas mulas; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão a Yahweh Nisto perdoe Yahweh a teu servo; quando meu senhor entrar na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encostar na minha mão, e eu também tenha de me encurvar na casa de Rimom; quando assim me encurvar na casa de Rimom, nisto perdoe Yahweh a teu servo.” Melechim Beit/2Rs 5:17-18.

Ali está um homem de Estado, convertido ao Elohim de Israel em virtude do grande favor demonstrado em ter-lhe curado da lepra pedindo que o profeta lhe permita ir à casa do ídolo Rimom e mesmo curvar-se ante ele por questões políticas, mas lembrando que seu coração não se encurvará.

A resposta do profeta não deixa dúvidas de que o pedido foi contemplado: “Vai em paz.” Melechim Beit/2Rs 5:19. De fato os escritos dos profetas mostram que a circuncisão nunca deve ser vista como uma condição sem a qual o gentio não é aceito na presença do Criador e não é salvo por ele. Isso seria corromper o sentido da palavra dos profetas. Da mesma forma impedir que ele o faça também o seria.

IV – O exaltado Privilégio do Gentio que se Circuncida

Descobrimos através do profeta Yeshayahú (Isaías) que mesmo não sendo filho de Avraham, e, portanto não sendo filho da aliança ele não é apenas bem vindo à mesma como também recebe a promessa de bênçãos ainda mais abundantes que as que são dadas aos filhos de Israel, além de livre acesso ao santuário.

“Porque assim diz Yahweh a respeito dos eunucos, que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo em que eu me agrado, e abraçam a minha aliança: Também lhes darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará. E aos filhos dos estrangeiros, que se unirem a Yahweh, para o servirem, e para amarem o nome de Yahweh, e para serem seus servos, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte, e os alegrarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.” Yeshayahú/Is 56:4-7.

Essa é uma profecia especial dirigida a todo o אָנוֹשׁ enosh (homem), ao יָבֵן אָדָם uven Adam (filho do homem) e ainda mais especificamente ao יְבִנֵי הַנֶּכֶר uveny há`nekar (ao filhos do estrangeiro), enfim a כָּל שׁוֹמֵר שַׁבָּת kol shomer shabat Ou seja a todos os que guardam o sábado.

Mas nada é mais claro do que quando o Eterno se dirige a estes gentios como os יִמְחֵזִיקִים בְּבְרִיתִי umacheziikim biveriytiy, ou como os que “abraçam a minha aliança” garantindo que eles terão acesso ao seu santuário, e que poderão oferecer seus sacrifícios no altar de uma casa que será chamada בֵּית תְּפִלָּה יִקְרָא לְכָל הָעַמִּים: beit tefiláh yikare le`kol há`Amim, a casa de oração para todos os povos.

A pergunta é: por que estes filhos de estrangeiros recebem um nome melhor do que de filhos e filhas?

A razão é simples, enquanto um israelita nascido de pais fiéis é levado á aliança sem ter oportunidade de discordar dela, posto que lhe é imposta pelo Eterno ao oitavo dia, um filho de estrangeiro a faz livremente por amar ao Elohim de Israel e desejar plena integração a seu povo através da brit.

De fato, quando um gentio, a quem a Brit não lhe é imposta, faz a circuncisão, ele vai além das expectativas não só por que recebe através dessa um novo nome, um nome hebraico, como é de praxe em toda a circuncisão, como também por que ele faz aquilo que não lhe foi ordenado, e fazendo assim serve se lição ao povo judeu que por vezes tem sido infiel ao que lhe foi ordenado deixando a aliança.

V – Conseqüências do Abandono da Aliança Pelos Filhos de Israel

De fato os filhos de Israel não só se tornaram relapsos em relação ao trato com os gentios permitindo que homens não convertidos ao judaísmo, desobedientes à Torah, incircuncisos de coração e de carne penetrassem nos espaços mais sagrados, as dependências do Beit Há Mikdesh, o Santo Templo, como também vieram a abandonar eles mesmos a aliança.

Foi graças a esse abandono da aliança, claramente denunciada pelo Eterno por meio de seu profeta Yeshayahú que o povo judeu foi entregue à sanha desenfreada do exército de Bavel (Babilônia) enviado contra eles para lhes queimar e destruir Yerushalaym, e com ela não poucos judeus.

“E a אֶרֶץ aretz (terra) está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto têm transgredido as תּוֹרֹת torot (leis), mudado os חֻקֵי chok (estatutos), e quebrado a בְּרִית עוֹלָם brit olam (aliança eterna). Por isso a maldição tem consumido a terra; e os que habitam nela são desolados; por isso são queimados os moradores da terra, e poucos homens restam.” Yeshayahú/Is 24:5-6.

Como vemos a causa da severa punição é que judeus dos dias de Yeshayahú somaram a transgressão das תּוֹרֹת torot (leis) e a mudança dos חֻקֵי chok (estatutos) à quebra da בְּרִית עוֹלָם brit olam (aliança eterna) dentro a própria אֶרֶץ aretz ou terra de Israel. Isso não é pouca coisa, pois o Eterno pede que os incircuncisos nem sejam contados entre seu povo especial.

“E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança.” Bereshit/Gn 17:14.

Evidentemente que o Eterno não está se referindo ao mundo inteiro e nem a todas as nações, por dois motivos, primeiro por que a palavra aretz tornou-se sinônimo da terra de Israel desde que os israelitas conquistaram Canaã e segundo por o povo a quem o Eterno confiou uma aliança eterna para ser exibida em sua carne são os descendentes de Avraham, mais especificamente os israelitas.

Este abandono da aliança que começou na Casa de Judá com as relações ilícitas estabelecidas com os gentios por parte de Shlomo (Salomão) através de seu casamento com mulheres gentílicas tornou-se ainda mais intenso na Casa de Israel a ponto de Eliahú há Navi (Elias o Profeta) declarar:

“E ele disse: Eu tenho sido em extremo zeloso por Yahweh Elohim Tsabaot, porque os filhos de Israel deixaram a בְּרִיתְךָ beritechá (tua aliança), derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada, e só eu fiquei; e buscaram a minha vida para me tirarem.” Melechim Alef/1 Rs 19:14.



Desde que assumiu a defesa da aliança abandonada pelos filhos de Israel os judeus passaram a ver Eliahú como uma espécie de guarda da aliança, tanto é assim que cada vez que um bebê é circuncidado, reserva-se um assento vago para o profeta, o "Kisse shel Eliahu", a *cadeira de Eliahu*⁴ como se nota na fotografia ao lado. Para eles aquele que reclamou do abandono da aliança por parte de seu povo tem agora a oportunidade de ver sua manutenção em cada lar.

Dessa maneira os judeus revelam sua firme convicção de que Eliahú de fato trará Israel de volta à Torah. De fato a missão do profeta ainda não acabou. Segundo o que está revelado na profecia de Malachy ele voltará para convencer o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais e para reconduzir Israel de volta à Torah de Moshe.

“Lembrai-vos da Torah de Moshe, meu servo, que lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a saber, estatutos e juízos. Eis que eu vos enviarei a Eliahú há Navi (o profeta Elias), antes que venha o grande e terrível dia de Yahweh; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.” Malaquias 4:4-6.

Uma única coisa separará a terra da maldição de Yah, o retorno pleno à Torah de Moshe e à aliança da circuncisão, da qual Eliahú se torna o principal procurador. Na sua bondade o Eterno determina que ele volte para resgatar Israel de sua apostasia.

Aguardamos, pois o momento feliz em que o ministério do grande profeta restaurará todas as coisas e milhões incontáveis de israelitas que se espalham entre as nações retornarão a aliança dos pais resgatando a terra da maior das maldições.

Esse será o passo inicial para que a circuncisão se torne então uma ordenança universal, não mais restrita aos árabes, efraimitas e judeus, mas extraordinariamente abrangente a todos os povos da terra.

⁴ <http://www.chabad.org.br/INTERATIVO/FAQ/eliahuHanavi.html>

VI – O Futuro Glorioso de Yerushalaim e da Circuncisão

5



O estudo das profecias bíblicas conduz a uma inexorável conclusão: Yerushalaym é a cidade santa (Is 52:1), o lugar que o Eterno escolheu como sua habitação eterna (Sl 132:13) e de onde ordena a vida e a benção para sempre (Sl 133:3), e não importa o que aconteceu no passado, ele mesmo diz: “Voltarei para Tzion e habitarei no meio de Yerushalaym.” (Zc 8:3). Quando isso acontecer, e já não está longe as nações caminharão para a cidade santa como está escrito:

“Assim virão muitos povos e poderosas nações, a buscar em Yerushalaym a Yahweh Tsabaot, e a suplicar o favor de Yahweh. Assim diz Yahweh Tsabaot: Naquele dia sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um yehudy (judeu), dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Elohim está convosco.” (Zachariah/Zc 8:22-23)

Bem, o que as pessoas vão fazer em Yerushalaym que não possam fazer noutros lugares? Assim indaga o orgulho gentio que tomou conta da cristandade como se o Criador não tivesse o direito soberano e livre de escolha sobre os lugares da Terra.

Isso me faz lembrar o general sírio Namã que orgulhosamente protestou contra o profeta Elisha perguntando se os rios de Dmasco não eram melhores do que todas as águas de Israel para que ele tivesse que se banhar justamente no pequeno Yordan. Assim, independentemente do que os gentios digam eles terão de ir a Yerushalaym.

Já em Zachariah 14:1 Yah diz que no final ajuntará *Kol goym el Yerushalaim* ou seja; todos os gentios contra Yerushalaim, que entrará na batalha a favor dela multiplicando os mortos, e que os gentios restantes terão de ir anualmente à cidade que combateram para adorar o Rei na festa dos tabernáculos.

⁵ Foto de Jerusalém e o Monte do Templo. Fonte: <http://es.wikipedia.org/wiki/Jerusal%C3%A9m>

“E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra yerushalaim, subirão de ano em ano para adorar o Rei, Yahweh Tsabaot, e para celebrarem a חַג הַסֻּכּוֹת chag há sukot (festa dos tabernáculos). E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Yerushalaim, para adorar o Rei, Yahweh Tsabaot, não virá sobre ela a chuva.” Zachariah/Zc 14:16-17.



⁶ Contudo, para irem a Yerushalaym, e para terem acesso aos lugares sagrados, os estrangeiros terão de cumprir certas condições, pois uma pessoa em estado de עֵרֶל Arel (incircunciso) está tão virtualmente associada à impureza física das nações e a imundícia espiritual de Israel que sendo Yerushalaym a cidade santa, Yahweh determinou que ao final nem os incircuncisos e nem os imundos poderão entrar nela.

עוֹרֵי עוֹרֵי לְבָשִׁי עֵינֶיךָ צִיּוֹן |

Uri, uri, liveshiy uzechi Tzion.

Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Tizion;

לְבָשִׁי בְּגָדֵי תִפְאֶרֶתְךָ יְרוּשָׁלַיִם עִיר הַקֹּדֶשׁ

Liveshiy bigedey tifearetech yerushaim iyr ha kodesh
veste-te das tuas roupas formosas, ó Jerusalém, cidade santa,

כִּי לֹא יוֹסִיף יָבֹא בְּךָ עוֹד עֵרֶל וְטָמֵא:

kiy lo yosiyf yavó vach od arel ve'tame.

porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo.

Yeshayhú 52 1.

Para que ninguém pense que a incircuncisão aqui referida é apenas a do coração ou que a exigência diz respeito apenas aos *ivrim* (hebreus) por serem filhos da aliança, Elohim pela boca dos profetas declara que nenhum estrangeiro incircunciso de coração ou de carne entrará em seu santuário. Trata-se é claro de uma declaração de implicações tremendas, razão pela qual a incluímos na língua kadosh.

כֹּה אָמַר אֲדֹנָי יְהוִה כֹּל בֶּן נֶקֶר עֵרֶל לֵב

Ki Amar Adonay Yahweh kol ben nekar arel lev

Assim diz o Soberano Eterno todo filho de estrangeiro incircunciso de coração

⁶ Foto de uma *sukah*, a tenda simples de folhas erguida durante o período de *sukot* ou tendas. Fonte: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e8/Sukkah_photo.jpg

וְעָרֵל בְּשָׂרָא לֹא יָבוֹא אֶל מִקְדָּשָׁי |
ve`arel basar lo yavô el mikedashiy.
incircunciso de carne não entrará em meu santuário;

לְכֹל בֶּן נֶכָר אֲשֶׁר בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:
Le`kol ben nekar asher betoché bney Yisrael.
dentre todos os estrangeiros que se acharem no meio dos filhos de Israel.

Um texto que revela sob outro ângulo aquilo que já tinha sido declarado na Torah. O *בֶּן נֶכָר* *ben nekar*, filho do estrangeiro, incircunciso de carne ou incircunciso de coração, que convive com o povo de Israel não poderá entrar nos lugares santos.

O Eterno liquida a questão para sempre ao jurar: *וְעָרֵל בְּשָׂרָא לֹא יָבוֹא אֶל מִקְדָּשָׁי* *lo yavô el mikedashiy*, (não entrará no meu santuário).

Três declarações proféticas que por si só demonstram que a Brit Milá, ou aliança da circuncisão é perpétua e que será necessária àqueles que desejarem subir a Yerushalaym e ao Templo:

1) a de Yeshayahú que declara que não entrarão mais em Yerushalaim *וְעָרֵל וְטָמֵא* *arel vê`tamé* (incircuncisos e imundos), a

2) de Tsedekiel que diz que incircuncisos de coração e incircuncisos de carne não entrarão no santuário,

3) e a de Zachariah que diz que todos os gentios que restarem depois da luta contra Yerushalaim irão anualmente a Yerushalaym para celebrar a festa dos tabernáculos.

Assim trabalham os profetas em harmonia com a Torah, e espera-se que também os escritores da Brit Chadashá (NT). Bem, mas esse é nosso próximo estudo, e oro para que ele revele um novo testamento um que harmônico com a Torah e os profetas, na verdade, não um novo testamento, mas antes um testamento renovado.

Fim da Segunda Parte